



REDACÇÃO PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção e administração Calçada do Combro, 38-A, 2.º
Lisboa — PORTUGAL

End. telegr. Lisboa — L. 10000 • Telefone: 11

Officinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

CONTOS DE «A BATALHA»

Como se enriquece em regime capitalista

—Como assim?— perguntou o marido, sorrindo. —É uma trivialidade de dizer que o mundo está cheio de injustiças e misérias, e que a estas se pode dar remédio?

A esta pergunta respondeu a senhora com uma das suas costumeiras piruetas literárias, que era fugir à questão saluando para outra.

—Mas porque— perguntou ela com novidade— não levamos em conta tudo o que se faz em favor dos pobres, todo o dinheiro que se gasta em esmolas, hospitais e muitas outras coisas? Quem te ouvir, há de cuidar que tudo isso nada é...

—Mas, minha querida, em falei de injustiça, e a injustiça não se remedia com a caridade, ainda que admitissemos que esta baste para aliviar todos os males. E bem vêes que não basta, que é como um regato perdido num deserto de areia. A caridade presuppõe o mal, isto é, a pobreza, o abandono: é, pois, a causa do mal que é preciso suprimir, e esta causa é a injustiça.

—Mas qual injustiça?— perguntou a esposa, com sincero desejo de compreender.

—Fá-lo disse, uma injustiça patente. É que a riqueza, que é toda produzida pelo trabalho, em vez de ser equitativamente distribuída pelos trabalhadores que a produzem, acumula-se em poucas mãos, nas quais se detém e se multiplica, formando na sociedade uma classe privilegiada que dispõe de todos os meios de subsistência da maioria, e em si perpetua a fadiga e a de se enriquecer, de se instruir e de se gozar, enquanto todos os outros permanecem forçosamente pobres e ignorantes.

A esposa esteve por um instante a meditar e acabou por dizer:

—Não percebo. — E juntou: —Então a riqueza não se adquire com o trabalho?

—Com o trabalho dos outros, que se diz.

—Com o trabalho dos outros?... Então o nosso vizinho Ferrer, por exemplo, que é rico, não trabalhou

para enriquecer? Não sabes que foi pe-dreiro?

—Pois, minha filha, esse começou a enriquecer precisamente quando deixou de ser pedreiro para tomar empreitada, nas quais outros trabalhavam por conta dele. Se tivesse continuado a trabalhar como os seus companheiros, nunca teria enriquecido.

—Em todo o caso continuou a trabalhar: fez cálculos, dirigiu... que sei eu? mexeu-se, aplicou a sua inteligência.

—E parece-te que os três ou quatro milhões que juntou, com os quais podia viver decentemente, são uma paga justa e proporcionada ao trabalho de cálculo e direcção por ele feito? É que é justo que centenas de trabalhadores, que concorreram para a formação da sua riqueza e sem os quais ele nada poderia ter feito, tenham recebido apenas com que ir agitando a custo, labutando dez horas por dia, arruinando a saúde e arriscando a vida para acabar num hospital? Parece-te justa a repartição?

—Mas então, na tua opinião, todas as riquezas são mal adquiridas?

—Perante a lei, não; perante o direito natural, sim.

—Nesse caso foi também mal adquirido o dinheiro de meu pai?

—Perdão: teu pai nem sequer o adquiriu. Herdou-o.

—Bom, herdou-o; mas então foi mal adquirido o de meu avô, que o ganhou exercendo advocacia. Porventura também ele o ganhou com o trabalho dos outros?

—Aparentemente, não. Mas se ele pôde, como advogado, juntar bens, foi graças à existência duma classe privilegiada, que estava em condições de lhe pagar conforme a utilidade social do seu trabalho, precisamente por ela própria ter injustamente enriquecido. De modo que, no fundo, vem a dar na mesma. Vai até às origens de qualquer riqueza pessoal e ali encontrarás sempre a injustiça.

Edmundo DE AMICIS

OU NÃO FOSSE JORNALISTA...

Não somos primorosos? Pois teremos a mordada!

A primeira medida do governo

Na Manhã, de ontem, deparou-se-nos a seguinte nota, que lemos com alguma supresa:

O sr. presidente do ministério mandou chamar esta madrugada o sr. director da policia de segurança do Estado, recomendando-lhe que verificasse diariamente nos jornais *A Batalha*, *A Situação* e *O Tempo* a linguagem que os mesmos empregam; e quando esta for despejada ou se refira despriziosamente às autoridades ou à força pública, os mesmos jornais sejam apreendidos.

Como sabíamos que apenas dois dias antes formara governo o sr. António Granjo, não acreditamos que o primeiro acto do novo presidente do ministério — pois não damos ainda nota de qualquer medida governativa sua — fosse precisamente contra a Imprensa. E repugnava-nos acreditar na intervenção da Manhã não só por ser o actual presidente de ministério jornalista, como director que é da *República*, mas também porque, quando das perseguições com que o falecido coronel Baptista alvejou *A Batalha* e alguns outros jornais, o vimos manifestar-se em termos indignados contra tais tropelias. E não fomos só nós que da sua boca ouvimos críticas acerbas ao procedimento então usado pela policia...

Tinhamos, por isso, razão para duvidar.

Começaram, porém, as dúvidas a desaparecer do nosso espirito ao fim da tarde de ontem, ante a entrega do seguinte papel, que um agente da policia de segurança do Estado nos pôs sob os olhos, e de que nos deixamos cópia, graças ao que, sem grande esforço, transmitimos o seu texto exacto aos leitores:

NOTA

Em cumprimento dum mandado assinado pelo ex.º sr. director da policia de segurança do Estado, fica intimado Alexandre Vieira, redactor principal do jornal *A Batalha*, a comparecer hoje, imediatamente, na mesma policia, a fim de prestar declarações. Pena de lei, faltando.

Lisboa, 21 de Julho de 1920.

O agente,
Francisco Alvares

Arrumado um expediente que tínhamos entre mãos, demos-nos pressa em dirigir-nos, mesmo de sandálias, ao governo civil, a fim de inquirir que prestamento de declarações pretendia de nós o director da policia de segurança, sob pena de lei.

Não foi preciso perguntar nada, nem tão pouco fomos convidados a prestar declarações. Quem se declarou foi um funcionário da referida policia, que polidamente, e depois de invocar o chavão das ordens superiores, nos deu a ler um papel, onde em caracteres de máquina de escrever, estava escrito o seguinte:

Os jornais não podem publicar:

- 1.º Insinuações contra os membros do governo;
- 2.º Contra as autoridades legalmente constituídas;
- 3.º Insinuações despriziosas contra as forças públicas, ou seus representantes;
- 4.º Linguagem despejada, ou de qualquer forma contrária ao brio e dignidade das instituições republicanas;
- 5.º Ficam desde já sujeitos a censura, em conformidade com as prescrições indicadas nos números anteriores, os jornais: «O Tempo», «A Situação», e «A Batalha».

Simplemente isto, que, como vêem, é alguma coisa menos que a força...

Argumentar com o funcionário da policia seria trabalho baldado, porque as nossas primeiras palavras volveria logo com a gasta fórmula das ordens superiores, e aí esbarraríamos. Limitamo-nos, portanto, a emitir a opinião de que haveria mais nobreza numa ordem de pura e simples suspensão do jornal.

As greves

Pessoal da Casa da Moeda

Mantém-se no mesmo estado o conflito do pessoal da Casa da Moeda, continuando o pessoal a manter-se unido e confiado na breve vitória das suas reclamações.

Do respectivo comité recebemos a seguinte nota:

«O comité foi informado de que a comissão de melhoramentos entrevistou novamente o ministro das finanças, o qual resolveu visitar a Casa da Moeda, visita que de facto se realizou ontem às 15 horas, assistindo a essa visita a comissão de melhoramentos.

O comité comunica as camaradas que no sábado próximo, às 11 horas, se deve realizar nova conferência com o mesmo ministro, pois que já está marcada.

Confia o comité na firmeza do pessoal, para que as suas reclamações sejam coroadas de êxito.»

Cabouqueiros e fabricantes de cal

Reúniram estas classes para apreciar o resultado da entrevista com o governador civil, no sentido de se saber qual era a última resposta dos industriais, dizendo aquela autoridade que, até então, não tinham dado resposta alguma.

Foi comunicado à mesma autoridade, haver industriais que se tinham recusado a receber o seu pessoal, ficando a comissão incumbida de fornecer os seus nomes para que sejam chamados à ordem.

Resolveu também a comissão publicar uma estatística na imprensa onde serão descritos os lucros fabulosos dos industriais, estatística essa em que se provará que eles podem muito bem atender aos salários reclamados por estas classes, sem que tenham de aumentar o custo dos materiais.

O aumento agora alcançado pelos cabouqueiros, fabricantes de cal e trabalhadores, é infimo, havendo porém industriais que pretendem elevar o custo dos materiais, sem que para tal tenham necessidade, porquanto o salário reclamado por estas classes é feito dentro da margem dos seus lucros.

Na próxima segunda-feira reúne a comissão eleita na última assembleia. Esta comissão previne todos os camaradas que sejam lesados nos seus salários, de que o devem comunicar para a sede da Associação para que ela possa tratar do assunto.

Pessoal da Imprensa Nacional

A comissão do pessoal prossegue nas negociações com o governo no sentido de serem satisfeitas as reclamações como melhor meio de solucionar o conflito.

A hora de fecharmos o jornal, a comissão deve encontrar-se conferenciando com o presidente do ministério.

O comité convida o pessoal, a reunir hoje, às 21 horas, em assembleia magna.

Chauffeurs

Reúnem nesta classe, tendo apreciado a marcha do movimento, o qual dia a dia vai melhorando, tendo-se recebido durante todo o dia numerosíssimas adesões.

O comité felicita-se e felicita toda a classe pela forma brilhante como tem decorrido o movimento, pois que devido a isso as adesões constantemente veem chegando à Associação.

O comité roga a todos os camaradas a fineza de se absterem de fazer considerações supérfluas nas assembleias, pois que assim retardam a boa marcha do trabalho.

O comité velará pela causa da classe.

Hoje há sessão às 20 horas. Que nenhum chauffeur falte, pois que estão em jogo os nossos interesses.

Seremos esclarecidos?

Dum jornal da noite de ontem, *A Opinião*, reproduzimos a seguinte nota, extremamente curiosa:

«O sr. presidente do ministério, interrogado hoje por um deputado sobre se seriam verdadeiras as notícias que anunciam a censura a diversos jornais, disse que sendo também jornalista, entende que contra a imprensa não devem exercer-se violências. Usará o governo, para evitar excessos de linguagem ou campanhas anti-patrióticas, dos meios legais. A lei da apreensão dos jornais tem carácter permanente, e como há jornais que veem fazendo uma campanha contra Portugal paga pelo ouro alemão, acerca das nossas colónias, ela continua, e poderia ser tomada lá fora como a expressão da opinião pública.»

Em primeiro lugar, desejariamos que o presidente do ministério indicasse o texto legal que permite o exercício da censura, que vem de estabelecer a três jornais, sendo um deles *A Batalha*.

Em segundo lugar, convidamos serenamente, primorosamente mesmo, o sr. António Granjo a que declare se aquela coisa do ouro alemão se entende ou não.

União dos Sindicatos Operários

O Conselho de Delegados, que hoje reúne, pelas 20 e meia horas, prosseguirá na ordem de trabalhos, suspensa pelo adiantado da hora de sexta-feira.

Ocupar-se há das anomalias que recentemente se estão passando na Sociedade *A Voz do Operário* e também do grave e importante problema da carestia da vida.

O que virá aí?

Diz-nos o nosso informador da Arca que o ministro da justiça está no propósito de se ocupar da questão do inquilinato, tendo convocado para hoje, às 13 horas, uma reunião da comissão executiva encarregada de propor as bases em que deve assentar a revisão da lei que actualmente regula o assunto.

A noite repetir-se-ão os sangrentos acontecimentos havendo a lamentar novos feridos de parte a parte, continuando os ânimos muito acalorados. — *Rádio*.

Luta sangrenta

Entre estivadores grevistas e a policia

CORUNHA, 21.—Continua a greve dos estivadores do porto, tendo ocorrido ontem sangrentas colisões entre os grevistas e a força pública. Em consequência das desordens faleceu com um tiro um agente da policia e ficaram feridos vários outros. — *Rádio*.

Uma bagatela.

As despesas com as operações na Rússia

LONDRES, 21.—Afirma-se que as despesas navais e militares com as operações na Rússia, desde a data do armistício até 30 de Março último, se elevam a 55.973.000 libras. — *Rádio*.

O QUE HÁ ACERCA DO

PESSOAL DOS ELÉCTRICOS

A Companhia não cumpre o recente acôrdo.

Casualmente, encontrámo-nos ontem com um camarada nosso, empregado na Companhia Carris de Ferro. Mais a propósito não podia ter sido o encontro, pois andávamos há dias com grande vontade de ouvir qualquer dos numerosos amigos que *A Batalha* conta naquela classe e não quizesmos deixar escapar uma excelente ocasião para algumas informações colhemos acerca da questão dos eléctricos.

A atitude do pessoal perante a Companhia.

E' que correm boatos de greve, não faltando a insidia, já velha, de se proclamar que os empregados da Carris apenas fazem greves para auxiliar a Companhia.

Quando lhe perguntámos se realmente iam para a greve respondeu-nos:

—Parece que sim, segundo declaração da última assembleia.

—Mas porque?— perguntámos. Andam por aí a dizer que essa deliberação foi antecipadamente combinada com a Companhia.

—Qual história!— exclamou o nosso amigo. Provavelmente também são capazes de dizer que a paralisação no dia 1.º de Maio, foi feita igualmente de combinação com a Companhia. E riu com vontade. Nós estávamos convencidos de que era absolutamente destituído de fundamento tal boato venenoso. Entretanto o nosso camarada lá dizendo que já na União dos Sindicatos Operários um delegado havia feito idênticas declarações, fiando-se talvez em torpes insinuações de certos indivíduos. Porém, chamado esse delegado à responsabilidade pelos outros delegados presentes, nada conseguiu provar, vindo-se claramente que se tratava duma calúnia.

A Companhia sofismando o recente acôrdo.

—Bom—dissemos. Deixemos isso e vamos ao que realmente interessa.

—Quais são as partes do acôrdo que a Companhia pretende sofismar?

—Todas, se nós deixássemos— respondeu-nos, sorrindo. Mas como assim não acontece, querem-nos tirar os 59 % da tabela de aumentos apresentada quando da solução da última greve.

—Não se tinha, porém, a Companhia comprometido a pagar-lhes esses 50 %?

—Sim, respondeu-nos. Quando da última greve, a câmara votou o aumento de tarifas com a condição da Companhia atender as reclamações do pessoal. A companhia, porém, pretende sempre tirar a parte de leão. Como sabe, a nossa comissão de melhoramentos foi chamada por uma comissão da câmara, que desejava saber a quanto orçavam as despesas com as nossas reclamações. Mil e seiscentos contos só o bastante. A câmara votou o aumento com essa condição e a companhia veio declarar para os jornais burgueses que devia 80 centavos diários a cada um dos seus empregados, a partir de 1 de Junho p. p.

—Qual a razão— interrogámos — porque a companhia agora se declara desobrigada de conceder os 50 %? Os 1.600 contos não dão margem para o seu pagamento?

—Com certo ar de desiludido, o nosso amigo murmurou:

—São os maneios de sempre, postos em prática pelos capitalistas...

Um outro assunto nos interessava: o dos passes.

—Como encaram os camaradas a questão dos passes?

—Encaramo-la com indiferença, respondeu-nos. Estamos convencidos de que não são os operários os seus possuidores. São geralmente as classes abastadas que os pagam. Cobradores e empregados de praça tem-nos pagos pelos patrões. Os portadores de assinaturas apressaram-se a fazer protestos. Porém, contra o aumento de tarifas não houve energia, não houve tumulto, porque eram os trabalhadores, isto é, os pobres, que os pagavam...

O nosso amigo estava com pressa pois tinha que entrar de serviço e nós não lhe quizesmos tomar mais tempo.

A Itália e os Sovietes

Trabalha-se para reatar as relações comerciais

ROMA, 21.—Numa recente entrevista, o engenheiro Vadovosoff, delegado comercial dos soviets na Itália, declarou ter a missão precisada de pôr-se em contacto com as mais importantes casas italianas de produção, para determinar qual o modo porque a Itália poderia contribuir para o restabelecimento das relações comerciais com a Rússia. A troca de impressões evidenciou o grande desejo de numerosos industriais italianos em começar num curto prazo as permutas e fixar as modalidades que se esperam poder levar rapidamente a um terreno prático de execuções imediatas.

A actividade da delegação comercial russa, dirige-se em primeiro plano para o exame de quanto a Itália produz e pode fornecer à Rússia, sobretudo no que diz respeito aos meios de transportes, locomotivas, vagões, automóveis, tractores, camiões, productos manufacturados, instrumentos de trabalho e máquinas-ferramentas. O sr. Vadovosoff apressou-se a visitar as oficinas Fiat, Ansaldo, Rome, Breda, etc., sem contudo assinar contrato algum, reservando-se estudar antes todos os assuntos.

Nas relações com a Rússia é preciso notar que a Itália se acha nas melhores condições geográficas, frente a frente dos portos russos do Mar Negro, sendo pouca a distância, os fretes serão mais baratos, por consequência; mesmo se os productos forem ligeiramente mais caros do que noutra parte, são vantajosos para a Rússia.

Além disso há uma grande vantagem: é que a Rússia está de posse de todos os portos do Mar Negro, embora que o Báltico, a Estónia e a Lituânia possam agora os portos mais importantes. A Itália pode também estar em estado de dar um grande desenvolvimento às trocas comerciais com a Rússia, em vista do movimento cooperativo creado entre os dois países e porque as cooperativas italianas tomaram a iniciativa de formar um grande organismo que tratará especialmente das trocas com a Rússia, de todos os productos.

É necessário pensar que de futuro a Rússia poderá dar à Itália muito mais do que esta poderá receber. Para os objectos de primeira necessidade a Rússia soviética declara-se disposta a pagar em ouro, por intermédio do Instituto Comercial de Crédito para a Cooperação, que é o Banco especialmente encarregado pelo governo russo de todas as operações financeiras. O Instituto pagará em moeda italiana conforme um plano financeiro elaborado pelo sr. Vadovosoff. Neste sentido existem conversações adiantadas para a criação dum fundo especial, reunido pelos principais estabelecimentos de crédito italiano a fim de activar as iniciativas particulares. — *Rádio*.

As reclamações do pessoal dos Arsenais

As comissões de Classes do Pessoal dos Arsenais do Exército e da Marinha, avistaram-se ontem com o presidente do ministério e com o ministro da instrução para tratar de aumento de vencimentos. Ficaram as comissões bem impressionadas com a resposta que obtiveram de ambos os ministros, tanto mais que elas foram de molde a convencer que muito brevemente as suas reclamações vão ser atendidas, como é de inteira justiça.

Segundo um comunicado polaco

Foi reocupada uma cidade e derrotada uma divisão inimiga

LONDRES, 21.—Segundo as últimas notícias recebidas de Varsóvia, da concentração dos polacos no sector de Dubno resultou a reocupação desta cidade e a total derrota da 11.ª divisão inimiga. — *Rádio*.

Cooperativa Operária A Comuna.

Reuniu-se hoje em assembleia geral a Cooperativa Operária A Comuna, reunida para apresentar ao parecer do conselho a sua proposta de reatar as relações comerciais com a Rússia.

A Rússia em foco

A acção política

O governo dos soviets repele a proposta britânica

LONDRES, 21.—O *Times* publica a resposta dos bolchevistas à nota de Lloyd George sobre o armistício com a Polónia. Trata-se de um extenso documento que o governo publicará na íntegra. Em resumo, a nota repele as propostas britânicas. Os bolchevistas não se assilam à conferência de Londres sobre o pretexto de que a Inglaterra não é imparcial. Também fazem objecções à entrada na conferência de delegados dos países bálticos que, segundo dizem, já fizeram a paz com eles.

No que se refere à Polónia, declaram que o armistício proposto não é equitativo para a Polónia e que nas negociações directas entre a Polónia e a Rússia os bolchevistas estão dispostos a conceder à primeira a fronteira mais favorável. Os bolchevistas negam-se absolutamente a aceitar qualquer condição que se refira às forças do general Wrangel.

A nota está redigida em tom sarcástico. E' evidente que ela pretende suscitar o descontentamento da Polónia e a sua desconfiança a respeito das propostas britânicas e ainda separar a Polónia e os aliados.

Nos centros bem informados não se sabe ainda qual será a attitude de Lloyd George em face deste documento.

Krassine vem a caminho de Inglaterra, para onde se dirige sob a direcção do commissário bolchevista Kamenef, presidente dos soviets de Moscovo. — *Rádio*.

O governo inglês examina a nota

LONDRES, 21.—Na noite de ontem Lloyd George convocou o conselho de ministros, que examinou a resposta bolchevista à nota inglesa.

Como se sabe, esta resposta não admite as condições de armistício propostas por Lloyd George.

«Deixar os soviets frente à Polónia — escreve o *Matin* — é permitir-lhe tratar com um país vencido.

Não há vantagem em entregar o general Wrangel a Trotsky. O general Wrangel é o primeiro russo que combatendo quer admitir que haja uma revolução na Rússia.

O sr. Millerrand não hesitou em reco-

nectar publicamente os seus méritos. O presidente do conselho francês não teria julgado do seu dever encorajar em Spa a iniciativa do sr. Lloyd George, para o restabelecimento da paz, se ele próprio não tencionasse juntar-se-lhe no momento oportuno.

Dando sem demora a sua opinião sobre a attitude tomada pelo governo de Moscovo, o sr. Millerrand — afirma o *Matin* — entendeu certamente significar que a França não podia juntar-se a uma negociação iniciada sob tais auspícios. — *R*.

A delegação dos soviets dirige-se à Inglaterra

COPENHAGUE, 21.—Um telegrama de Reval comunica que Kamenef, presidente do soviets de Moscovo, que preside à missão económica que se dirige a Londres, acompanhado de Krassine, Milutin, director do conselho económico da Rússia e de outros delegados, chegaram a esta cidade onde embarcaram para um destroyer britânico que os conduziria à Inglaterra. — *Rádio*.

O segundo Congresso da Terceira Internacional

COPENHAGUE, 21.—Em Moscovo, na abertura do segundo congresso da Terceira Internacional Comunista, Zinoviev, presidente do comité executivo, falando dos progressos da revolução mundial e das razões que tinham impellido na convocação deste congresso, disse:

«O primeiro congresso da Internacional Comunista em 1919 tinha por objecto principal levantar o estandarte

A acção militar

As tropas bolchevistas avançam na Bessarabia

BERLIM, 21.—Um telegrama de Berlim, dirigido ao *Vossische Zeitung*, comunica que os bolchevistas franquearam as fronteiras romenas e avançaram na Bessarabia. O governo romeno mobiliza. — *Rádio*.

Vitórias das tropas bolchevistas

ZURICH, 21.—Segundo informações chegadas a esta capital, parece que o exercito bolchevista occupou Vilna e Oranienbaum. Parece igualmente que tropas vermelhas occupam o território lituano e se dirigem sobre Varsóvia. — *Rádio*.

O segundo exercito bolchevista marcha sobre Zangueour

LONDRES, 21.—Por causa da negativa do governo arménio a ceder ao ultimatum do governo de Moscovo, o segundo exercito bolchevista recebeu ordem de marchar sobre Zangueour.

FERROVIÁRIOS DO SUL E SUESTE

Vão reclamar aumento de salário

Na segunda e terça-feira reuniram em assembleia magna, no Barreiro, os ferroviários do Sul e Sueste, para a comissão de melhoramentos apresentar os seus estudos sobre as reclamações a formular ao governo, consubstanciadas num extenso relatório.

Na assembleia de terça-feira, que esteve concorridíssima de ferroviários, antes de se entrar na ordem dos trabalhos, António Piloto comunica que foram postos em liberdade os camaradas do Barreiro que há dias se encontravam detidos, em virtude de terem a *Bandeira Vermelha e a Comuna*, tendo o trabalho no sentido da sua libertação não só a comissão pró-presos por questões sociais como a Associação dos Ferroviários do Sul e Sueste. A assembleia recebeu esta notícia com grandes manifestações de entusiasmo.

Reencontrando-se na ordem dos trabalhos, Miguel Correia, que ficara com a palavra reservada, diz que as reclamações a apresentar não pertencem só aos ferroviários do Sul e Sueste, mas a todo o pessoal das linhas do Estado, pois que elas um, vez ali aprovadas e em toda a rede, irão à apreciação das comissões do Minho e Douro, sendo em seguida entregues ao governo. Acrescenta não haver divergências entre os ferroviários, como se insinuava, a não ser uma ou outra opinião isolada, que para o caso não tem importância, pois a classe equilibrará as suas reclamações de forma a que elas caibam a todos os ferroviários do Estado e por isso se pronunciará. Sobre a forma como foi posta a questão das 8 horas, afirma que foi a mais leal possível e que o pessoal do movimento é o único que não tem regulamentação o horário do trabalho. Diz que as 8 horas devem ser rigorosamente cumpridas, não com o intuito egoísta de se fazerem horas suplementares, porque a ambição deve desaparecer do meio da classe, e uma vez conseguida essa regulamentação, uma comissão fiscalizadora, para esse fim nomeada, a fará cumprir. Alonga-se em considerações várias sobre a viabilidade dessa regulamentação, que a muitos se afigura impossível, apresentando diversos exemplos a comprovar as suas afirmações, tendo-se a assembleia mostrado concordância com a exposição clara feita pelo camarada Miguel Correia.

Fala depois o ferroviário Simões, que diz dever tratar-se só de aumento de salário, pois entende que é para isso que a classe está reunida, deixando a regulamentação das 8 horas para a comissão revisora de quadros.

António Piloto começa por dizer que deixava ver a classe mais uma vez provar a sua consciência, mas que essa lhe venha do cérebro e não do estômago. Tem visto com tristeza alguns camaradas tratar a questão por classes, quando assim não deve ser, pois ali não há factores, maquinistas, escriturários, carregadores, etc.; ali há simplesmente ferroviários, e portanto tem de tratar-se em comum de todos e não por especialidades. Muitos camaradas há que pretendem a regulamentação do horário de trabalho com intenção egoísta, porém deve retirar-se tal ideia, pugnamdo sim pelo seu princípio básico. Referindo-se às reclamações de carácter material, diz que poderão parecer elevadas, mas a carência da vida a isso obriga para satisfazer a ganância dos exploradores a quem não põem um freio. Ainda há poucos dias a comissão da carência da vida da C. O. T. apresentou o seu parecer e por ele se vê em que condições se está vivendo. É contrário a reclamações de aumento de salário, porque nada resolvem, mas como os governos nenhum caso fazem das reclamações para o barateamento da vida, formuladas pela organização operária, como se tem visto nos últimos tempos, o único recurso que resta aos trabalhadores é aquele.

Depois de se referir ao orador antecedente, com palavras elogiosas, o camarada Serra afirma que sempre lutou pelas 8 horas, porque vê nelas um princípio de emancipação. Também é contra o aumento de salário. Mas que fazer em presença da ganância desenfreada do comércio? Quando foi do movimento...

Depois de se referir ao orador antecedente, com palavras elogiosas, o camarada Serra afirma que sempre lutou pelas 8 horas, porque vê nelas um princípio de emancipação. Também é contra o aumento de salário. Mas que fazer em presença da ganância desenfreada do comércio? Quando foi do movimento...

Vida cara e difícil

Condenação de dois exploradores

No governo civil responderam ontem: Manuel Rodrigues Fontes, com armazém em Algués de Cima, por vender azeite por preço superior ao da tabela; Adriano Vasques, com mercearia na rua da Beneficência, por vender farinha de milho misturada com colorau; Manuel Ermiada Mendes, José Esteves e Manuel Domingos Rodrigues, por no Cais do Jardim do Tabaco venderem carvão por preço superior ao da tabela, sendo todos absolvidos, excepto os dois últimos que foram condenados na multa de 1.000 escudos cada um.

Carvão mais caro que a tabela

Informam-nos que há dias, na rua Cidade de Cardiff, andavam numa carroça a vender carvão, a 20 centavos o quilo, um sargento da armada, o guarda civil 1557, da esquadra do Vale de Santo António, além do respectivo carroceiro. Como um dos moradores daquela rua protestasse contra o preço elevado do carvão, o polícia respondeu-lhe que se calasse, pois trazia ali muitas balas!

Admiramos que entidades daquelas também façam de carroceiros, não se contentando, para mais com poucos lucros.

Uma aclaração

Do camarada Tomás Domingos de Oliveira, ex-ferroviário, recebemos uma carta em que declara não ser fiscal do ministério da agricultura, como se pode depreender da notícia dum apreensão de géneros publicada na *Batalha* de terça-feira.

Diz-nos mais que actualmente trabalha nas obras da Sociedade do Estoril. De facto, por múltiplas vezes, como tivemos ocasião de relatar, o camarada Tomás de Oliveira denunciou grandes quantidades de géneros avariados, vendendo a sua vigilância o não termos ingerido mais essas putreias, mas para que não o confundamos e não sofra qualquer dissabor, visto ser operário

mento de Novembro de 1918 pró-barateamento da vida, viu-se o que se passou, apesar da organização operária pretender terminar com as reclamações de aumento de salário. E' que o capitalismo ainda tem armas que o operário não tem, e por isso é preciso que as classes produtoras se preparem com a consciência necessária para se impor energeticamente e conseguir o que deseja. Passa em revista os últimos movimentos ferroviários de além fronteiras, tirando conclusões apreciáveis.

A um requerimento de Miguel Correia é dado o assunto por discutido, sem prejuízo dos oradores inscritos, e que as reclamações fossem discutidas na especialidade.

Entrando Júnior vê que criaturas, mas essas felizmente poucas, que nada tem feito pelas reivindicações dos seus camaradas, é que pretendem contrariar a regulamentação do horário de trabalho, querendo também por diversas vezes lançar a discórdia na classe. A questão, que já ficou preterida em Fevereiro do corrente ano, não deve agora perder-se, pois é uma questão moral que deve pôr-se acima de todas as questões materiais.

Afirma terem os ferroviários a força precisa para se imporem e desta vez deve trabalhar-se com consciência para se conseguir essa regalia. Refere-se ainda a vários ataques de que tem sido vítima, mas espera que os seus calculadores reconheçam o erro e lhe farão justiça.

Depois de falarem ainda outros camaradas, procede-se à discussão das reclamações a apresentar ao governo, que, depois de sofrerem algumas modificações, ficaram como seguem, e que a assembleia aprovou por unanimidade:

Primeira: Aclaração à lei n.º 952 de 8 de Março de 1910.

Segunda: Supressão da subvencção de 2500, 3000 e 4000, concedida pelo decreto n.º 4418 de 13 Março de 1920, cuja applicação se fez ao pessoal administrativo dos Caminhos de Ferro do Estado, por efeito do decreto n.º 3267 de 14 de Abril de 1921.

Terceira: Inclusão nos vencimentos fixos de todo o pessoal, dos Caminhos de Ferro do Estado, compreendendo os dos quadros práticos, de auxiliares e adventivos, da subvencção de 24000, concedida pela lei n.º 952 de 8 de Março de 1920.

Quarta: Concessão duma subvencção de 10000 ao pessoal dos Caminhos de Ferro do Estado, compreendendo o dos quadros práticos, de auxiliares e adventivos, e de quatro anos de prática, das guarda-barreiras, mulheres, e do pessoal reformado, a quem será concedida uma subvencção mensal de 5500, restringida a 4000 para cada pensão de sobrevivência.

Quinta: Applicação insosuficiente para todo o pessoal dos Caminhos de Ferro do Estado, efectivo, auxiliares e adventivos, do trabalho máximo de 8 horas, em conformidade com o regulamento do Decreto 5516.

Sexta: Para o efeito desta applicação, substituição do artigo 1.º do decreto n.º 405, 406, 409 e 410, do decreto n.º 5635 de 10 de Maio de 1919.

Sétima: Pagamento das horas suplementares produzidas por todo o pessoal, desde o dia 1 de Novembro p. p. conforme a circular n.º 4484 de 22 de Novembro de 1919, do conselho de administração dos Caminhos de Ferro do Estado, publicada em ordem da Direcção n.º 68.

Oitava: Cumprimento da lei do descanso semanal, nos Caminhos de Ferro do Estado, com pagamento de diu em duplicado, além dos considerados feriados, como se acham legalmente determinados.

Nona: Que as concessões tenham effecto desde o dia 1.º de Junho.

Foi aprovado por aclamação um documento dando poderes descrecionistas à comissão de melhoramentos, sendo também lido um telegrama do pessoal de tracção de varios combóios, que se encontravam fora do Barreiro, saudando a assembleia.

Também foi saudada a *Batalha*, na pessoa do seu enviado especial, com entusiasmo, terminando a importante assembleia com manifestações aos ferroviários, C. O. T., *Batalha*, etc.

Contra a Junta das Mercês

Diz-nos Mariana da Luz, travessa dos Fieis de Deus, 81, 4.º, que tendo ido à Junta da Paróquia das Mercês, para lhe fornecerem açúcar para 16 pessoas que residem na sua casa, aquela apenas lhe forneceu da primeira vez dois quilos, e como tivesse protestado, quando voltou por novo fornecimento, na outra semana, deram-lhe só quilo e meio, o que representa uma vingança mesquinha.

Se um acto desta ordem fosse praticado por adversários políticos, os senhores da Junta chamar-lhes-iam, sem dúvida, nomes feios. Assim, porém, é a coisa mais séria e legal deste mundo.

Comissão pró-presos por questões sociais

Reuniu esta comissão, que registou com satisfação o facto de terem sido ontem restituídos à liberdade os três operários que haviam sido presos no Barreiro, camaradas Alvaro Rosa, da construção Civil; Emílio Nunes da Silva, ferroviário, e Joaquim Antunes, manufactor de calçado, que se encontravam nos calabouços do governo civil, os quais foram detidos no Barreiro pelo simples facto de terem o jornal *a Comuna*.

Esta comissão mais uma vez vem apelar para a consciência de todos os camaradas a fim de que concorram com o auxilio monetário para os camaradas presos por questões sociais, empregando todos os seus esforços nesse sentido e abrindo quotas nas obras, oficinas e em quaisquer outros lugares de trabalho.

Esta comissão encontra-se todas as noites, das 21 às 23 horas, na sede da C. O. T., para receber qualquer quantia que lhe queiram enviar.

Vida Sindical

Assombração e mixórdias

Apreensão de açúcar

O chefe Coelho, da esquadra da rua dos Capelistas, apreendeu num escritório da rua dos Douradores, 24, oito sacos com açúcar de 2.ª qualidade, com o peso de 480 quilos, que ali estavam saqueados.

proprietário do escritório sr. Evaristo de Sousa Branco foi preso.

Comerciantes absolvidos

Responderam ontem, no governo civil, Bernardo e Manuel Ferreira de Lima, com armazém de azeite em Algués de Cima; António Nunes das Neves, com vacaria na rua do Conde Redondo, 57, por vender leite adulterado, e Ferreira Peres, com mercearia na rua do Amparo, 84, por vender bacalhau impróprio para consumo, sendo todos absolvidos, por falta de provas.

Apreensão de pão

Os agentes de fiscalização Carlos Anhão e José Joaquim Pina, auxiliados pelo guarda 1507, da 7.ª esquadra, apreenderam ontem, numa padaria na rua de S. Bento, 402, pertencente à Companhia Industrial Portugal e Colónias, 100 quilos de pão mal cozido, que depois de terido ao forno foi vendido ao publico.

O caixeiro da padaria Manuel Severino pagou a multa de 28 escudos.

Proibição dum congresso

Por ordem do ministro da Instrução foi expedida uma circular aos inspectores escolares chamando-lhes a atenção para as disposições que regulam as conferências e congressos pedagógicos e proibindo a realização do congresso de professores primários, convocado para se efectuar em Coimbra em 25, 26 e 27 do corrente, salvo se forem observadas aquelas disposições.

Juventudes sindicalistas

União das Juventudes Sindicalistas.—A comissão administrativa deste organismo convidou o camarada Amílcar Sarmento a comparecer hoje, amanhã, pelas 21 horas, na sede da U. J. S.

Núcleo do B. Barro—Convidam-se a vir hoje, às 20 horas, à sede do núcleo para se proceder aos ensaios, os camaradas inscritos no grupo dramático, pedindo-se a comparecência de Amílcar Sarmento, Amílcar Santos e Jaime Anselmo. Previnem-se os camaradas que queiram auxiliar Joaquim Gonçalves, Americo Vilar e Mário T. de Azevedo, de que se encontra na sede do núcleo um conspecto para distribuir listas de quotas e receber donativos.

Núcleo da Indústria Metalúrgica.—Reúne hoje, às 21 horas, a comissão administrativa. Pelos assuntos que se tem de tratar esperam-se os seguintes camaradas: Amílcar Santos e Jaime Anselmo. Previnem-se os camaradas que queiram auxiliar Joaquim Gonçalves, Americo Vilar e Mário T. de Azevedo, de que se encontra na sede do núcleo um conspecto para distribuir listas de quotas e receber donativos.

Núcleo da Indústria de Calçado, Couros e Peles.—Convidam-se a reunir hoje a comissão administrativa, às 20,30 horas, para assuntos internos, pedindo-se a comparecência de todos os seus membros.

Núcleo da Indústria Metalúrgica do Porto.—A comissão organizadora participa aos metalúrgicos de todos os ramos, que está em organização este núcleo, apelando para todos os camaradas a sua cooperação nesta grandiosa obra, porque ali será mais uma actual para a transformação da sociedade actual. Acha-se aberta a inscrição de sócios no gabinete do Sindicato União Metalúrgica, sito à rua de Camões, Casa do Povo.

Núcleo Central.—Convidam-se a comparecer na sede deste núcleo, a fim de regularizar a sua situação, em virtude de se encontrarem em atraso de quotas, os seguintes camaradas: José de Sousa, Armando Sarmento, Manuel Ramos, Custódio Lopes, Armando Lopes, Ernesto Dias da Silva, João Alberto e Jaime Duarte dos Santos.

Convidam-se também os camaradas que pagam na sede a virem liquidar as suas quotas em virtude de começarem a vigorar as cadernets.

Rendimentos dos operários

Num auto da Cruz Vermelha, foi conduzido ao Hospital de S. José, António Joaquim, de 20 anos, trabalhador, residente na praça da República, nº 10, Barragem do Alto, que na estação do caminho de ferro daquela vila, quando para ali carregava, da fábrica Burnay e C.ª, uns vagões com minério, foi esmagado os dedos do pé esquerdo, os quais lhe foram amputados no banco, p. lo dr. Mota Cabral, dando depois entrada na enfermaria de Santo António.

Sobre uma acusação

Procuramos o sr. Miguel J. Carvalho, administrador da cozinha de Campolide, que se não veio explicar de que tendo o *Secreto* acusado, no seu número de 19 do corrente, de não ter vendido ao publico uma quantidade de carvão que para aquela casa foi enviado pela Assistência e que tendo que o mesmo jornal aclarasse, na sua presença e na dos informadores, o assunto, se negou a fazê-lo, limitando-se a fazer a seguinte rectificação: com o que se não dá por satisfeito por a sua honra não ficar ilibada.

Reclamação dum pai

Alfredo Ferreira, calçada da Ajuda, 162, porta D, conta-nos que tendo em tempos metido um seu filho na Casa de Correção do Cartuxo, em Caxias, e desejando agora retirá-lo dali; porque além de ser vítima de maus tratos, está em idade de poder ser útil à sua velhice, a isso se opõe o director daquele estabelecimento, o qual diz ter-lhe afirmado que aquela casa de correção era uma penitenciária, contra o que ele protesta indignado, pois que seu filho não é gatufo nem assassino, e se ele fugiu há uns quatro meses dali foi devido a baterem-lhe; tendo adado a trabalhar durante esse tempo, estando ultimamente no Bairro Social da Ajuda.

Como o director referido é padre acostumado a penitências, é natural que ele confunda uma escola com uma penitenciária e uma penitenciária com uma escola, ficando assim bem com deus e com o diabo.

Operários municipais

Na sessão extraordinária da Câmara municipal, ontem realizada, foi resolvido elevar 10 centavos aos salários dos calçeteiros municipais, a contar da presente data.

querito sobre a situação de alguns sindicatos que fazem parte de grupos políticos revolucionários; apreciar uma proposta da comissão organizadora do 1.º Congresso Nacional do Operariado.

Empregados Menores dos Correios e Telegrafos.—E' convidada a classe (sócios e não sócios) a reunir hoje, em assembleia magna, pelas 21 horas, a fim de resolver a seguinte ordem de trabalhos: 1.ª Aclaração das transferências feitas por iniciativa da direcção e comissão de melhoramentos da extinta Associação dos Marcenheiros de Lisboa, e dos casos de camaradas nossos.

Dada a importância da ordem de trabalhos e de esperar que nenhum camarada falte a esta reunião, não sendo feito o solv.º sobre o parecer da comissão de in-

Ultimas notícias

A Irlanda agitada

Guardas surpreendidos e desarmados

DUBLIN, 21.—Hoje, em Kingebrig Station, a guarda foi surpreendida e desarmados os soldados por desordeiros, que lançaram fogo a três vagões de depósitos militares, tendo fugido depois illosos. Tem continuado a haver distúrbios. Foram mortos dois policias e feridos varios.—*Rádio*.

Dois camions militares atacados a bomba

LONDRES, 21.—Ao assassinato do coronel Smith seguiu-se outro atentado. O correspondente da Central News em Cork telegrafou que ontem dois camions militares, nos quais se encontravam alguns soldados, foram atacados a bomba por um bando de civis armados. Todos os soldados ficaram feridos e alguns em estado grave.

Outro telegrama diz que o número de feridos é de 70. Foram enviados reforços a Cork e todos os pontos importantes da cidade se encontram agora guardados militarmente.

Os autores do assassinato do coronel Smith não foram ainda encontrados, apesar das diligências empregadas, não se tendo conseguido ainda indicio algum para se poderem efectuar deteções.

O maquinista e o fogoeiro que conduziam o combóio que foi detido anteontem e que foram feitos prisioneiros em Timiske, acabam de ser postos em liberdade, depois de se terem comprometido por escrito a não conduzirem combóios com munições.

Todos estes incidentes tiveram eco na câmara dos comuns, onde Bonar Law disse que o governo britânico estava disposto a usar de todos os meios ao seu alcance para restabelecer a ordem na Irlanda, custe o que custar.

Por este motivo, o primeiro batalhão de King Liverpool Regiment, estacionado em Jersey, recebeu ordem de sair imediatamente para a Irlanda com o fim de reforçar as tropas. Sairá de Jersey hoje.—*Rádio*.

NA ITÁLIA

Conflitos entre os empregados da Carris de ferro e os patriotas

ROMA, 21.—Esta manhã saíram os carros eléctricos arvorando bandeiras vermelhas e letreros nos quais se havia colocado um letrero com o artigo 115, como se fora um morto que jazesse no cemitério. Este artigo 115 da lei de 1912 proíbe aos empregados declararem-se em greve e em troca garantelhes um salário conveniente.

A população, excitada já pelos seis dias de greve dos carros e vendo nesta atitude uma provocação, atacou os dirigentes dos carros.

Previamente era a festa da rainha e as casas estavam embandeiradas. Numerosos estudantes e mutilados da guerra apoderaram-se de bandeiras com as cores nacionais e colocaram-nas nos carros, improvisando deste modo uma manifestação patriótica, obrigando os empregados a saírem a bandeira tricolor. Durante os distúrbios foram feridos varios empregados dos carros em consequência das bengaladas dadas pelos manifestantes.—*Rádio*.

Em Castelo Branco

O povo protesta contra a carestia da vida

CASTELO BRANCO, 21.—O povo desta cidade protestou ontem energeticamente contra a carestia da vida. Há feridos devido à guarda republicana e também há prisões.—*Correspondente*.

Malas postais

Pelo vapor *Garonna* são hoje expedidas malas postais para Pernambuco, Pará, Matanzas, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Aires, sendo às 10 horas a última tiragem da caixa geral.

TEATROS & CINEMAS

Noticias

Na recita de Jaime Bento, que se effectua segunda-feira no Eden, nem do 1.º acto da revista *Negocio da China* irá também a scena o apodadoado *Um grande Café Concerto* em Paris. A seguir, logo na quarta-feira, é a recita de Tina Coelho, e na sexta-feira, 30, effectua-se uma recita de homenagem a Henrique Sautinha, o distincto e habil ensaísta e director de scena do Eden, promovendo-o a uma comissão de amigos e um grupo de artistas duma natureza popular, que apresenta uma novidade sensacional em que toma parte o incomparavel Nascimento Fernandes. Na noite de 31 de Agosto é a festa de Ema de Oliveira, despedindo-se a companhia na noite de Agosto.

Reclames

Sonho de uma noite de Agosto volta a repetir-se esta noite, no Nacional, aonde a linda peça continua atraindo enorme concorrencia.

A *Labareda* tem hoje a sua 3.ª representação no teatro Poteima, interpretada pela Companhia Alves da Cunha, mantendo-se sempre o interesse do espectador desde principio a fim. Berta Viana da Mota e a filha da Cunha, nos papeis principais, acrescentam à sua coroa de gloria mais dois triunfos.

Recorde-se, de noite para noite, no Avenida o exito obtido pelos quadros novos *O combóio misto* e *No palco do diabo*, que ampliam a revista *Com unhas e dentes*. Muitos dos seus numeros são sempre repetidos, e os seus interpretes entusiasticamente aplaudidos.

CARTAZ DO DIA

NACIONAL—A's 21,30—*Sonho de uma noite de Agosto*, comedia.

SÃO LUIZ—A's 21,30—*Sol e Moscas*.

TRINDADE—A's 21,15—*Chá e Tortadas*, revista.

POLITEAMA—A's 21,30—*A Labareda*.

AVENIDA—A's 21,30—*Com unhas e dentes*, revista.

EDEN—A's 21,15—*Negocio da China*, revista.

21.0—A's 21,15—A peça *O Saram da Gracia*.

GIL VICENTE—Aos domingos, segundas e quintas-feiras, a opereta *O Ramo de Rosas* e a comedia *Os dois irmãos*.

Variedades e animatografos.—Salto Poz, Coliseu dos Recreios, Salões Olimpicos, Central, Condes, Chinois, Terrass, Apia, Trindade, Promotora, Portugal, Chantecier, Cine-Paris, Ideal.

Sociedades de Recreio

Comando Geral de Artilharia.—Hoje, às 21 horas, baile.

DAMIÃO & C.ª

Especialidades em fatos, vestidos e chapéus para crianças

57, Rua Garrett, 59

LISBOA

(285) TELEPHONE 3940

COMINHO DE FERRO DO ESTADO

Direcção do Sul e Sueste

Aviso ao publico

Leilão de remessas retardadas e volumes abandonados

Faz-se publico de que, no dia 26 do corrente e dias seguintes pelas 11 horas e na estação de Barreiro, proceder-se-á à venda em hasta publica, de conformidade com o artigo 112.º da Tarifa Geral, de todas as remessas retardadas e incuras nos respectivos prazos e, bem assim, de outros volumes abandonados e não reclamados.

Por este meio, ficam avisados os respectivos consignatarios, de que poderão ainda retirar os pagamentos dos debitos a esta Administração, devendo para isso dirigirem-se ao Serviço de Tráfego nesta Direcção, em todos os dias uteis das 11 às 17 horas até 24 do corrente mas.

Lisboa, 17 de Julho de 1920.—O Engenheiro Director.—José Abecasis Junior.

Carpinteiros

Precizam-se com pratica de officina.

R. da Cruz dos Poais, 111 (pátio). 291

CLINICA DENTÁRIA

BARROS MARINHAS

Extracções dentes por anestesia especial. Colocação dentes fixos e com placa.

25—Rua da Assunção—25 (Esquina da R. da Prata)

JANOTAS???

Sejam económicos!!!

Como vestir bem e barato??

Só na ALFAIATARIA JANOTA.

Onde se vêem fatos e sobretudos ficando como novos, baratos e no rigor da moda. Aceitam-se fatos a feito. Boa execução e rapida.

Variação sortido de fazendas a preços remissimos.

Rua do Sol ao Rato, 215, loja 3.ª e 3.ª andar, esquina 8. João dos Bemosados.—(Electrico a porta, carro da Estrela).—Postal a S. Madeira.

Não comprem?

Cal-cal-cal cada sem visitar a SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Pois lá se encontra Sapatos de vernis para senhora a 16\$25

Botas calf preto para homem 20\$20

Sapatos em vitela para senhora 9\$800

em pelica para senhora 13\$800

Botas brancas para homem 10\$550

Grande sortimento em calçado para crianças, homens e senhoras

DESCONTOS PARA REVENDA

18—RUA DOS CAVALEIROS—20

GRANDES ARMAZENS AFRICANOS

ALFAIATARIA E CAMISARIA

FARO & LOPES L. DA

Canifícios, Fato feito, Camisaria, Gravata, etc.

Pecam amostras. Fatos sem prova. Vende-se a metro e sem reserva de preço todas as fazendas tanto para homem como para senhora

VISITEM ESTA CASA

A casa que mais barato vende

Fato reclame artigo chic 35\$00

110, R. dos Fanqueiros, 112 e 114 s-l.

Companhia de Papel de Gois

Ponte de Sotam-Gois

FABRICA toda a qualidade de papeis de embulho, sacos, cartuchinhos, manteiguelro, costaneiras, almoços, coquiles, escrita, impressos, assinados, capas e carta, bem como papeis de fabricação especial

Lisos e pautados

Agente e depositário geral

A. B. dos REIS, L.ª

52, Cais do Sodré, Lisboa—Telefone C. 4. 317

10, Rua da Nova Alfandega, Porto—Tel. 2.19